

# INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**CAPRIMULGIFORMES DO PARQUE VILA RICA DO ESPÍRITO  
SANTO, Fênix, PR, BR.**

**Orientador:**

**Projeto Vinculado ao Curso de:** Ciências Biológicas

# 1 IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE

## Dados do Orientador

Nome completo:	<input type="text"/>		
CPF:	<input type="text"/>	Telefone(s):	<input type="text"/>
E-mail:	<input type="text"/>		
Titulação:	<input type="checkbox"/> Especialista	<input type="checkbox"/> Mestre	<input type="checkbox"/> Doutor <input type="checkbox"/> PhD
Regime de Trabalho:	<input type="checkbox"/> T40	<input type="checkbox"/> T24	<input type="checkbox"/> T12 <input type="checkbox"/> Horista
Ch/S <sup>1</sup> orientação:	<input type="text"/>	Curso vinculado:	<input type="text"/>

## Dados do Co-orientador

Nome completo:	<input type="text"/>		
CPF:	<input type="text"/>	Telefone(s):	<input type="text"/>
E-mail:	<input type="text"/>		
Titulação:	<input type="checkbox"/> Especialista	<input type="checkbox"/> Mestre	<input type="checkbox"/> Doutor <input type="checkbox"/> PhD
Regime de Trabalho:	<input type="checkbox"/> T40	<input type="checkbox"/> T24	<input type="checkbox"/> T12 <input type="checkbox"/> Horista
Instituição:	<input type="text"/>	Curso :	<input type="text"/>

## Dados do Acadêmico

Nome completo:	<input type="text" value="Priscilla Esclarski"/>				
RA:	<input type="text" value="093734-2"/>	CPF:	<input type="text" value="079.286.799-81"/>	RG:	<input type="text" value="10.326.836-2"/>
Data de Nascimento:	<input type="text" value="01/02/1991"/>	E-mail:	<input type="text" value="Prisk.esclarski@gmail.com"/>		
Endereço completo:	<input type="text" value="Rua José Moreno Junior, nº740, Jardim Aclimação"/>				
Cidade:	<input type="text" value="Maringá"/>	Estado:	<input type="text" value="Pr"/>	CEP:	<input type="text"/>
Telefone(s):	<input type="text" value="044 9841-4959"/>				
Ch/S <sup>1</sup> dedicação à pesquisa:	<input type="text" value="4"/>	Curso/Série:	<input type="text" value="Ciencias Biológicas/3º Ano"/>		

Nome completo:	<input type="text"/>				
RA:	<input type="text"/>	CPF:	<input type="text"/>	RG:	<input type="text"/>
Data de Nascimento:	<input type="text"/>	E-mail:	<input type="text"/>		
Endereço completo:	<input type="text"/>				
Cidade:	<input type="text"/>	Estado:	<input type="text"/>	CEP:	<input type="text"/>
Telefone(s):	<input type="text"/>				
Ch/S <sup>1</sup> dedicação à pesquisa:	<input type="text" value="4"/>	Curso/Série:	<input type="text"/>		

<sup>1</sup> Carga horária semanal de dedicação à orientação ou desenvolvimento da pesquisa. Orientadores deverão orientar, no mínimo 1 h/semana, conforme regime de trabalho e/ou titulação (ver RESOLUÇÃO CONSUNI N.º. 05/2009). Deverá ser informado no Plano de Ocupação em caso de aprovação do projeto.

## 2 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

### 2.1. Título

CAPRIMULGIFORMES DO PARQUE VILA RICA DO ESPÍRITO SANTO, Fênix, PR, BR.

### 2.2. Área de Conhecimento

Nome da Área:

Código da Área:

### 2.3. Vigência

Data de Início:

01 / 05 / 2011

Previsão de Término:

31 / 12 / 2011

### 2.4. Este projeto está vinculado a Grupo de Pesquisa?

Não

Sim. Qual:

### 2.5. Este projeto tem foco voltado para Responsabilidade Social?

Não

Sim. Qual:

### 2.6. Envolvimento com Seres Humanos, Animais ou Organismos Geneticamente Modificados

Caso este projeto de iniciação científica envolva pesquisa com Seres Humanos ou Animais, deverá ser anexado parecer do Comitê de Ética pertinente, conforme legislação vigente.

Caso envolva Organismos Geneticamente Modificados, informar se o Laboratório em que o projeto será desenvolvido possui Certificado de Qualidade em Biossegurança.

### 3 ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

#### RESUMO

. O Parque Vila Rica do Espírito Santo, é um fragmento florestal impar no noroeste do Paraná, mas apesar disso é um fragmento pouco estudado, com dados deficientes sobre a avifauna da região, principalmente sobre as espécies de hábitos noturnos, devido principalmente à dificuldade de estudar esse animais. Esse estudo tem por objetivo obter dados sobre as espécies de caprimulgiformes que vivem nesse fragmento, e comparar às espécies que constam no plano de manejo, fazendo uma análise das possíveis mudanças ocorridas e propor soluções a possíveis problemas de conservação desses grupos no respectivo fragmento. As amostragens de espécies serão feitas em dois dias consecutivos mensalmente, fazendo-se uso do método do play-back, alternando em pontos de escuta e transectos nas trilhas existentes no interior do PEVRES.

Espera-se demonstrar a importância da preservação desse fragmento para a fauna da região e espera-se que os dados obtidos sirvam de subsídio para pesquisas futuras.

#### PALAVRAS-CHAVE:

#### INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos países mais ricos em diversidade biológica, abrigando 20% do número total de espécies do mundo (MMA, 2006). Porém, ao longo da história das civilizações, a biodiversidade brasileira, assim como a do planeta, vem sendo ameaçada por inúmeros acontecimentos que podem levar à perda de vários de seus componentes, dentre os quais se destacam a fragmentação dos habitats em subdivisões cada vez menores. As mudanças mais notáveis ocorridas devido à fragmentação de habitats são: diminuição da área total das florestas, conversão de florestas naturais ou de áreas de florestas secundárias para plantações de monoculturas e a fragmentação das florestas remanescentes em manchas isoladas progressivamente menores (PEDRO & de MARCO JUNIOR, 2008).

Os diversos grupos da avifauna reagem de maneira específica à fragmentação florestal, sendo que algumas espécies são mais susceptíveis ou mais resistentes à fragmentação e existem, ainda, algumas que se beneficiam desse fato (GIMENES, ANJOS, 2003).

Os Caprimulgiformes são aves exclusivamente noturnas, alimentam-se exclusivamente de insetos, que caçam durante o voo, e representam um papel importante no controle das populações das suas presas. A única exceção é o guácharo que é uma espécie frugívora. Os Caprimulgiformes se dividem em três famílias Steatornithidae (guácharo), Nyctibiidae (mães-da-lua, urutaus) e Caprimulgidae (bacuraus e curiangos), no Brasil, são conhecidas 30 espécies de caprimulgiformes, dos quais 4 encontram-se na lista de espécies em extinção. (SICK, 1997, MIKICH, S.B. & R.S. BÉRNILIS. 2004).

Dessa forma, este estudo tem como objetivo conhecer as espécies desses grupo faunístico que habita o PEVRES, na tentativa de proteger este fragmento florestal, demonstrando a importância desse para a preservação adequada da fauna e da flora nativa da região, assegurando assim, a proteção dos caprimulgiformes no seu habitat.

## JUSTIFICATIVAS

De acordo com dados do “Relatório de Avaliação Sistêmica do Milênio”, divulgado pela ONU em 2005 (DIAS, 2006), atividades antrópicas estão alterando a diversidade da vida no planeta, sendo que a maioria destas modificações acabam resultando na extinção de espécies. Assim a identificação das fragilidades potenciais e emergentes de um fragmento, proporcionam uma melhor definição de medidas para serem aplicadas para a conservação deste (SPÖRL & ROSS, 2004), porém, a manutenção da biodiversidade desses ambientes, tem representado um dos maiores desafios do século XXI. Um exemplo dos impactos resultantes da modificação de ambientes é o PEVRES (Fênix, Pr, Br), hoje pode-se afirmar que riqueza faunística possivelmente existia, hoje já não é encontrada, já que esta região está situado numa região atualmente transformada em área de exploração agropecuária (SCHERER NETO, 1986).

## OBJETIVOS

Realizar um levantamento das espécies de caprimulgiformes existentes no PEVRES, estimando sua abundancia e propondo medidas para a preservação das espécies no local.

## METODOLOGIA

O Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo (PEVRES) localiza-se no município de Fênix, estado do Paraná, sul do Brasil (Fig. 01), entre os rios Ivaí e Corumbataí. O clima da região é o subtropical úmido mesotérmico ou Cfa de Köppen, com verões quentes e geadas pouco freqüentes. Há tendência de concentração de chuvas entre os meses de dezembro e fevereiro e o período mais seco do ano ocorre entre os meses de junho e agosto (MAACK, 1981, MIKICH & OLIVEIRA, 2003). O relevo é ondulado e a altitude média é de 650 m. (MIKICH & OLIVEIRA, 2003). Considerando aspectos fitogeográficos, Fênix está inserida nos domínios da Floresta Estacional Semidecidual (VELOSO *et al.*, 1992), sendo reconhecidas para região, duas subformações, a Floresta Estacional Semidecidual Submontana e a Floresta Estacional Semidecidual Aluvial. Uma descrição detalhada da vegetação das áreas de estudo pode ser encontrada em MIKICH & SILVA (2001).

O PEVRES, que possui uma área de 354 hectares, encontra-se entre as coordenadas 23°54'S e 51°58'W e seu limite se dá por área de cultivo e pelos rios Ivaí e Corumbataí (ITCF, 1987; MIKICH E SILVA, 2001). A formação florestal do PEVRES é considerada ímpar no Paraná, pois trata-se de uma Floresta Secundária, que em função do tempo de desenvolvimento (cerca de 370 anos) possui atualmente as mesmas características das Florestas Primárias desse tipo (ITCF, 1987). No entanto, o pouco que resta desta formação florestal na região encontra-se fragmentado, representado por pequenos remanescentes de diferentes tamanhos, estruturas, históricos e usos

atuais do solo. Assim, o PEVRES pode ser considerado um fragmento florestal isolado, tanto pela matriz de áreas cultivadas onde se insere, quanto pela degradação das florestas ciliares (MIKICH & SILVA, 2001).

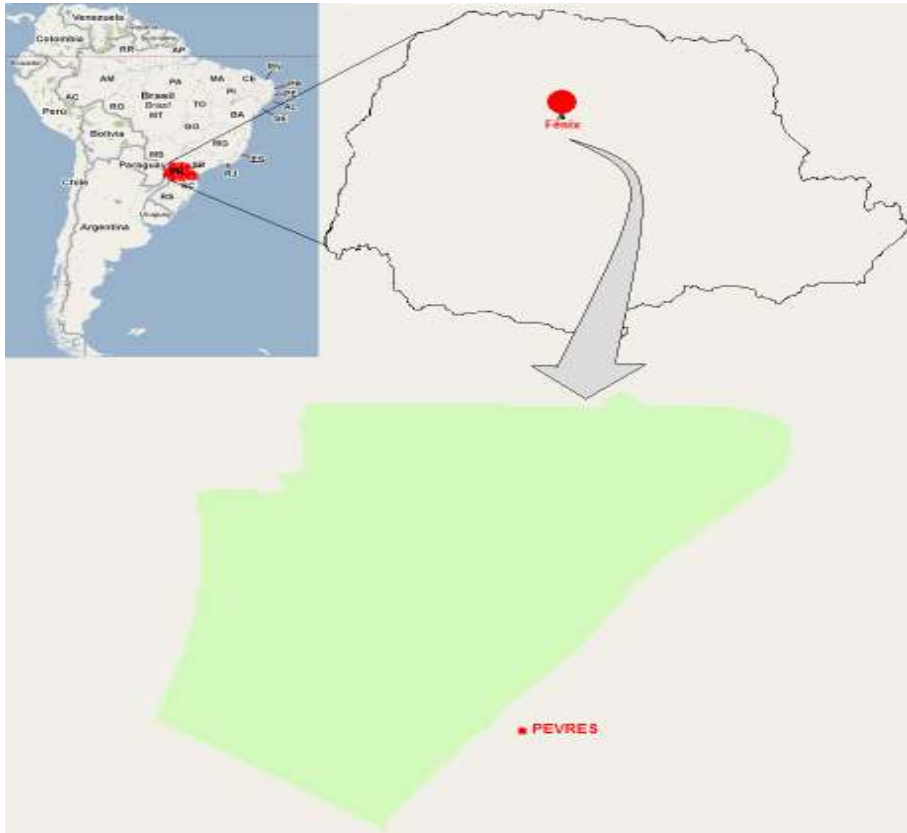


Figura 01 – Localização do PEVRES no Estado do Paraná, Brasil.

O estudo de campo no PEVRES será realizado mensalmente, no período de maio de 2011 a dezembro de 2011. Será desenvolvido um estudo e levantamento de espécies de caprimulgiformes no fragmento. Essas atividades serão realizadas uma vez por mês, podendo aumentar a frequência das coletas de acordo com a necessidade.

A metodologia utilizada para o estudo e levantamento de espécies será o mesmo usado para corujas, o “play-back”, que consiste na gravação de vocalizações espontâneas e na posterior reprodução desses sons, com o uso de um toca fitas, esperando-se que os animais respondam a esses chamados (MOTTA-JUNIOR; BUENO & BRAGA, 2004). A concentração de idas a campo, será: em noites de lua cheia ou quase e no começo ou final de noites em que não haja muito frio, chuva e ventos fortes e de preferência no período reprodutivo das espécies.

## CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

relacionar as atividades previstas, em ordem seqüencial e temporal, de acordo com os objetivos traçados no projeto

Atividades a serem desenvolvidas no projeto	MAIO/2011	JUN/2011	JUL/2011	AGO/2011	SET/2011	OUT/2011	NOV/2011	DEZ/2011
Revisão Bibliográfica	x	x	x	x				
Coleta de Dados	x	x	x	x	x	x		
Análise de Dados		x	x	x	x	x	x	
Redação do Texto					x	x	x	
Revisão							x	
Entrega								x

## RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se identificar e inventariar a diversidade de espécies de caprimulgiformes, assim como sua abundância no PEVRES. Os resultados obtidos com a pesquisa devem confirmar outros estudos e a partir disso, pretende-se também apontar as principais medidas a serem adotadas para minimizar impactos sobre a biodiversidade da floresta.

## PLANO DE TRABALHO INDIVIDUAL DO ACADÊMICO

As atividades a serem realizadas serão de inteira responsabilidade do acadêmico autor, realizando tanto o levantamento bibliográfico, quanto as pesquisas de campo. E ainda, a busca por pesquisas relacionadas ao tema, observações, organização e publicação de dados.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2006.

DIAS, B. F. de S. 2006. Prefácio. In: Biologia da Conservação: essências. (C.D. Rocha; H.G. Bergallo; M. V. Sluys & M. A. S. Alves, (ed.). São Carlos, Ed. RiMa, p. 11-21.

GIMENES, M. R. & ANJOS, L. dos, 2003. Efeitos da fragmentação ambiental sobre as comunidades de aves. Maringá, v. 25, n. 2, p. 391-402.

ITCF (Instituto de Terras, Cartografia e Florestas). 1987. Plano de manejo do Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo. Curitiba: ITCF.

- MAACK, R. 1981. Geografia física do Estado do Paraná. Rio de Janeiro. J. Olympio, Secretaria da Cultura e do Esporte do Governo do Estado do Paraná, XLIII+442p.
- MIKICH, S.B. & R.S. BÉRNILIS. 2004. Livro Vermelho da Fauna Ameaçada no Estado do Paraná. Disponível em: < <http://www.pr.gov.br/iap> > Acessado em: Janeiro de 2011.
- MIKICH, S. B. & OLIVEIRA, K. L. 2003. Revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo. Mater Natura. Curitiba, Instituto de Estudos Ambientais, Ministério do Meio Ambiente e Fundo Nacional do Meio Ambiente, XXI+452p.
- MIKICH, S. B. & SILVA, S. M. 2001. Composição florística e fenologia das espécies zoocóricas de remanescentes de Florestas Estacional Semidecidual no centro-oeste do Paraná, Brasil. Acta Botânica Brasílica, São Paulo, 15 (1): 89-113p.
- MOTTA-JUNIOR, J. C.; BUENO, A. de A.; BRAGA, A. C. R. 2004. CORUJAS BRASILEIRAS. Departamento de Ecologia, Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo.
- PEDRO, W. A. & P. DE MARCO JUNIOR. 2008. Fragmentação de hábitat e sua influência sobre as comunidades de morcegos no Brasil. In: Pacheco, S. M.; Marques, R. V.; Esberard, C. E. L. (Orgs.). Morcegos no Brasil: biologia, sistemática, ecologia e conservação. Porto Alegre: Ed. Armazém Digital. 504 p.
- SCHERER NETO, P. 1986. Nota Preliminar sobre a Avifauna da Reserva Florestal de Vila Rica, Município de Fênix, Estado do Paraná.
- SICK, H. 1997. Ornitologia brasileira. 2ª. ed. Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro.
- SPÖRL, C. & ROSS, J. L. S. 2004. Análise comparativa da fragilidade ambiental com aplicação de três modelos. GEOUSP - Espaço e Tempo, 15: 39-49p.
- VELOSO, H. P.; OLIVEIRA-FILHO, L. C.; VAZ, A. M. S. F.; LIMA, M. P. M.; MARQUETE, R. & BRAZÃO, J. E. M. 1992. Manual técnico da vegetação brasileira. Manuais técnicos em geociências, 1. Rio de Janeiro, Secretaria de Planejamento, Orçamento e Coordenação, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Diretoria de Geociências, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, 93p.